

Uso da ferramenta contribuirá para formulação de políticas do setor

O Graph Analytics, ou Análise de Grafos, área da matemática discreta que teve amplo desenvolvimento nas últimas décadas, em sintonia com as transformações nas sociedades, é considerado importante ferramenta para análises de situações das mais variadas. O uso dessa ferramenta na Saúde suplementar foi tema de debate no CIAB Febraban – Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras –, um dos maiores eventos de tecnologia para o mercado financeiro da América Latina, encerrado esta semana.

O painel ‘Medindo Qualidade em Seguro-Saúde Usando Graph Analytics’ contou com a participação de Flavio Bitter, vice-presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) – entidade representativa de operadoras de planos e seguros de assistência médica – e diretor da Bradesco Saúde, e de José Cechin, diretor-executivo da Federação. A apresentação coube a Claudio Pinhanez, líder de Pesquisa em Internet of People do IBM Research Labs Brasil.

Na oportunidade, foi apresentado estudo aplicado nos dados de sinistros de uma grande seguradora de saúde brasileira, que explorou as relações médicos-médicos e médicos-pacientes. “O volume de dados é muito grande, mas a tecnologia computacional hoje permite a exploração de grandes bancos de informações. Para se ter uma ideia do volume, basta considerar que o setor de Saúde Suplementar como um todo realiza, anualmente, 1,4 bilhão de procedimentos de saúde, mais de 300 milhões de consultas, realizadas por 300 mil médicos. Dessas bases de dados, é possível extrair informações muito relevantes para a gestão das operadoras e formulação de políticas de saúde para o setor suplementar, entre outras”, explica Cechin.

O diretor-executivo da FenaSaúde reconhece que, para não iniciados, a tecnologia parece um pouco mística. “Recordei a resposta de Michelangelo Antonioni, quando perguntado como se inspirou para esculpir Davi, uma obra magistral: ‘Davi estava lá dentro do bloco de mármore e o que fiz foi simplesmente retirar os excessos que não pertenciam ao corpo’. Da mesma forma, há muitos Davis a serem extraídos das grandes bases de dados do sistema de Saúde Suplementar, o apresentado hoje é apenas um deles”, finalizou Cechin. MEIRELLES.

Em sua apresentação, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse que a despesa pública brasileira não pode continuar a crescer e destacou que o principal problema do Brasil é o desequilíbrio fiscal. “As atenções devem estar voltadas para resolver esse problema. Não dá para tentar resolver simultaneamente uma coleção de problemas que o País tem hoje. A experiência internacional mostra que os países que enfrentaram seu principal problema retomaram o crescimento, enquanto aqueles que tentaram várias frentes não conseguiram bons resultados”, destacou.

O ministro também defendeu que é preciso manter um controle rígido sobre as contas, motivo pelo qual o governo elaborou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita os gastos públicos para as despesas primárias nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Pelo texto, o aumento do gasto público ficará limitado à variação da inflação oficial do ano anterior. A determinação vale por 20 anos.

Fonte: [CNseg](#), em 24.06.2016.